

MARTINS, José Pedro. Momentos críticos. Correio Popular, Campinas,

04 set. 2002.



Momentos críticos

(Episódios críticos para a vida de Campinas, acompanhados de perto pelo **Correio Popular**)

✓ Incêndio no Cine República

A esta hora, bem poucas pessoas haverá, em nossa cidade, que não saibam, por o terem visto ou por dele terem ouvido falar, do incêndio que destruiu a velha e popular casa de diversões campineira. Com estas palavras o **Correio Popular** de 24 de setembro de 1944 começou a relatar, sob o título "Uma cena tétrica e real fora da tela", o incêndio que destruiu o Cine República no dia anterior. Em menos de 30 minutos, entre 11 e 12 horas, o cinema foi completamente consumido pela chamas. Como aconteceria sete anos depois com o Cine Rink, o desaparecimento do Cine República pelo fogo não deixou de ser muito simbólico de um tempo em que o panorama urbano de Campinas foi totalmente transformado nos anos 40 e 50.

✓ Desabamento do Cine Rink

A poucos metros do local onde existiu o Cine República, outra tragédia, de dimensões muito maiores, comoveria Campinas, na tarde de 16 de setembro de 1951. Com capacidade para 1.200 pessoas o Cine Rink estava lotado naquela tarde. O teto começou a desabar quando os espectadores assistiam à matinê dupla, com os filmes *Os Salteadores* e *Amar* foi minha ruína. Em poucos minutos a tragédia se completava, deixando 40 mortos e mais de 400 feridos. Muitos deles foram retirados somente na manhã do dia seguinte.

✓ Fim do Estado Novo

O acontecimento vivido pelos municípios paulistas representou o passo definitivo na volta integral do Estado ao regime do Direito e da Democracia. Virada a página dessa nova etapa constitucional, reestruturou-se a vida municipal, para os empreendimentos, dentro da ordem e da legalidade, do progresso e da prosperidade da terra bandeirante

e, conseqüentemente, de todo o País. Com estas palavras o **Correio Popular** saudou a posse, a 1º de janeiro de 1948, do primeiro prefeito e vereadores eleitos depois de 11 anos de regime de exceção no Brasil. As eleições gerais haviam marcado o fim do Estado Novo de Getúlio Vargas. O novo prefeito, Miguel Vicente Cury, do Partido Social Progressista (PSP), foi eleito por uma aliança que incluiu ainda o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Nascidos em 1945, o PSD e o PTB eram os dois primeiros partidos realmente de abrangência nacional, estruturados para representar as classes sociais em ascensão. A grande novidade da Câmara Municipal de Campinas empossada a 1º de janeiro de 1948 foi de fato a presença de quatro vereadores comunistas, os primeiros eleitos na cidade, embora pelo PTB. A "bancada de Prestes", como ficou conhecida, era integrada por Americo Brancaglioni, Armando Ferreira dos Santos, Armando de Godói Gomes e Djalma Moscoso, eleito secretário da Mesa da Câmara, em disputa acirrada com Eduardo Badaró, do PTN. O primeiro presidente da Câmara após o Estado Novo foi Arlindo Joaquim de Lemos Júnior, do PSD.

✓ Aumento dos subsídios para vereadores

A grande controvérsia da legislatura 1948-51 não foi ideológica, mas de natureza financeira. Em 1949, enquanto a cidade estava enfrentando uma epidemia de tifo, o vereador Francisco Ribeiro Sampaio apresentou proposta aumentando o salário dos vereadores para cerca de 4 mil cruzeiros mensais fixos e 250 cruzeiros por sessão. A proposta foi combatida pela Imprensa (sobretudo pelo **Correio Popular**) e entidades como Sociedade de Medicina e Cirurgia e Associação Comercial e Industrial. O impasse foi tão grande que o monsenhor Emílio José Salim foi convocado para intermediar as negociações. A polêmica se arrastou por meses, o aumento dos salários acabaria sendo mantido.